

O legado das mulheres imigrantes italianas nas manifestações culturais do Rio Grande do Sul

The legacy of Italian immigrant women in the cultural manifestations of Rio Grande do Sul

Luciana Sanguiné¹

RESUMO: As imigrantes italianas têm um papel fundamental na preservação da identidade cultural do Rio Grande do Sul. Desde a chegada das primeiras famílias ao estado em 1875, elas têm sido essenciais na construção da identidade gaúcha, contribuindo significativamente em eventos culturais e na culinária, adaptando suas tradições ao contexto local. Estas pioneiras não só fortaleceram a cultura regional através da manutenção de tradições e idiomas, mas também impulsionaram a economia local com suas habilidades em artesanato e gastronomia, contribuindo para o crescimento econômico de suas comunidades e famílias. Este estudo busca analisar o legado dessas mulheres, destacando sua influência na sociedade gaúcha. A metodologia empregada inclui pesquisa de informações em sites governamentais e jornais digitais da região, bem como consulta a bibliografias relacionadas à imigração italiana e às contribuições dessas mulheres no estado. Essa abordagem multidisciplinar proporciona uma compreensão mais abrangente das dinâmicas culturais e econômicas influenciadas por elas. Ao concluir a pesquisa, foram compiladas várias evidências que sublinham a importância dessas mulheres na preservação das tradições e idiomas italianos, apesar do reconhecimento limitado de seu trabalho até o momento. Os resultados também indicam um crescente interesse acadêmico no tema, sugerindo a necessidade de maior apreciação e reconhecimento dessas contribuições, tanto no meio acadêmico quanto na sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração Italiana; Mulher imigrante; Rio Grande do Sul; Identidade nacional; Manifestações Culturais.

¹ Doutoranda em História pela PUCRS, Mestra em Gestão de Projetos pela University of Essex e graduada em História e Gestão de TI pela UNISUL. Possui MBAs em Business Intelligence, Segurança Cibernética e Liderança Organizacional, além de formações em andamento em Letras e Engenharia da Computação. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8517-7803> E-mail: luciana.sanguine@outlook.com

ABSTRACT: The Italian female immigrants have played a fundamental role in preserving the cultural identity of Rio Grande do Sul. Since the arrival of the first families to the state in 1875, they have been essential in shaping the Gaucho identity, making significant contributions to cultural events and cuisine, adapting their traditions to the local context. These pioneers not only strengthened regional culture through the maintenance of traditions and languages but also boosted the local economy with their skills in handcrafts and gastronomy, contributing to the economic growth of their communities and families. This study aims to analyze the legacy of these women, highlighting their enduring influence on Gaucho society. The methodology employed includes researching information on government websites and digital newspapers of the region, as well as consulting bibliographies related to Italian immigration and the contributions of these women to the state. This multidisciplinary approach provides a more comprehensive understanding of the cultural and economic dynamics influenced by them. Upon concluding the research, several pieces of evidence were compiled that underline the importance of these women in preserving Italian traditions and languages, despite the limited recognition of their work to date. The results also indicate a growing academic interest in the topic, suggesting the need for greater appreciation and recognition of these contributions, both academically and in society at large.

KEYWORDS: Italian Immigration; Immigrant Woman; Rio Grande do Sul; National identity; Cultural Manifestations.

INTRODUÇÃO

A história da imigração italiana no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, começou em 1875, quando as primeiras famílias italianas chegaram ao estado. Esse ano marca o início significativo da presença italiana na região (Giron, 2007). Esses imigrantes vieram a representar a terceira maior população em termos numéricos no país (Wejsa; Lesser, 2018). Caxias do Sul, cidade amplamente mencionada neste trabalho foi a primeira das quatro colônias de imigrantes italianos instaladas no Rio Grande do Sul. Nestas colônias, prevalecia o modelo de pequenas propriedades familiares, que incluíam tanto lotes rurais quanto urbanos, organizados de modo a favorecer a autossuficiência local. A maioria desses primeiros colonizadores veio do norte da Itália, incluindo regiões como Vêneto, Lombardia, Friuli e Trentino. Eram predominantemente católicos, camponeses e de condição econômica modesta, e viam na migração para a América a possibilidade de melhorar de vida e de se tornarem proprietários de terra, uma vez que no Brasil era possível adquirir terras e pagar ao longo dos anos (Santos; Zanini; 2013; Manfio; Pierozan, 2019).

Esta epopeia italiana gerou frutos na sociedade gaúcha, onde, segundo Brumer (2004), apesar das tentativas de apagamento histórico e da minimização do papel da mulher nos trabalhos rurais, a contribuição feminina manteve-se relevante e merece um reconhecimento especial ao longo dos anos. No período do Estado Novo, de 1937 a 1945, durante a gestão de Getúlio Vargas, foram implementadas políticas nacionalistas severas, que incluíam a proibição do uso de idiomas não nacionais, a fim de integrar os imigrantes à cultura brasileira. Apesar dessas medidas restritivas, a comunidade italiana no Rio Grande do Sul conseguiu manter muitos dos seus elementos culturais, especialmente sua língua, demonstrando uma notável resiliência cultural (Santos; Zanini, 2013; Payer, 2006).

Uma das figuras centrais no processo de manutenção da identidade italiana foram as mulheres, que desempenharam um papel crucial não apenas na preservação da língua italiana dentro do lar, mas também nos aspectos sociais e educacionais da comunidade. Luchese (2008) enfatiza a importância dessas contribuições. Conforme estudos de Caneva e Pozzi (2014), a transmissão do idioma italiano ocorria principalmente no ambiente doméstico, onde mães e avós passavam aos filhos e netos, respectivamente, não apenas o idioma, mas também tradições e costumes que fortaleciam sua identidade cultural. Esse ensino domiciliar era essencial para reforçar a identidade cultural italiana através das gerações.

As mulheres imigrantes italianas no Rio Grande do Sul desempenharam um papel crucial na economia local, especialmente por meio de suas habilidades em trabalhos artesanais e na agricultura, incluindo a produção artesanal de embutidos, pães e nata. Brumer (2004) discute como a habilidade dessas mulheres de adaptar suas tradições para o contexto rural brasileiro não apenas facilitou a integração econômica de suas famílias, mas também fomentou uma troca cultural que beneficiou tanto a comunidade italiana quanto a brasileira. Ribeiro (2002) salienta que as manifestações culturais promovidas pela comunidade italiana têm a capacidade de revitalizar narrativas sobre o contexto migratório e fortalecer o orgulho da identidade nacional, seja ela oriunda da imigração italiana ou não.

Adicionalmente, o papel das mulheres na promoção da educação também foi fundamental para a manutenção da cultura italiana na região. Luchese (2008) destaca que, mesmo com a proibição do ensino formal em italiano, muitas mulheres organizavam grupos informais de aprendizado para ensinar as crianças sobre a história, a língua e as tradições italianas. Esses esforços foram essenciais para a preservação da identidade italiana

ao longo das gerações, garantindo que o legado dos imigrantes continuasse vivo até hoje. O papel das mulheres na imigração italiana no Rio Grande do Sul é um exemplo de resistência e resiliência. Apesar das políticas repressivas do Estado Novo, essas mulheres foram capazes de encontrar maneiras de preservar e celebrar sua herança cultural, assegurando que suas tradições não apenas sobrevivessem, mas florescessem. Seu impacto é um testemunho do poder do espírito humano e da importância da mulher na história da imigração italiana no Brasil.

Este estudo tem como objetivo principal explorar e documentar o legado das mulheres imigrantes italianas nas manifestações culturais do Rio Grande do Sul. Busca-se entender como essas mulheres não apenas contribuíram para a preservação das tradições italianas em um novo contexto cultural, mas também como influenciaram a dinâmica social, econômica e cultural da região (Charão, 2015). Para tanto, o estudo pretende identificar as formas específicas pelas quais as mulheres foram agentes de transmissão cultural, suportes econômicos das suas famílias e comunidades, e pilares na educação e na manutenção da identidade cultural italiana ao longo das gerações (Bumer, 2004; Luchese, 2008).

A metodologia adotada para a realização deste estudo envolve uma abordagem qualitativa e interpretativa, que, conforme Minayo (2014, p.57), "se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes". Esta pesquisa utiliza fontes escritas e digitais para explorar as narrativas familiares e comunitárias, incluindo uma análise de jornais como o Pioneiro digital, que, segundo Adilio e Menegotto (2010, p. 4), "circula na região da Serra Gaúcha, num número de aproximadamente 36 municípios. O vínculo com a região da Serra é forte. Tanto que o slogan do jornal é: O Diário de Integração da Serra". Além disso, informações sobre a Festa Nacional da Uva (2024), que interage com a história da imigração italiana no Rio Grande do Sul e promove manifestações culturais, foram exploradas para entender como este evento bi-anual fomenta e exalta a cultura italiana, contribuindo para o desenvolvimento cultural e social da região. A abordagem deste estudo permite uma compreensão mais profunda das influências culturais e sociais exercidas por essas mulheres na região (Santos; Zanini, 2013; Payer, 2006).

Além das análises documentais, o estudo também explora museus e monumentos que destacam a presença da mulher imigrante italiana no estado. Gastal (2003) discute a musealização como uma representação pós-moderna observável nos espaços dedicados à memória das imigrantes italianas. Apesar da abundância de material e do reconhecimento da contribuição dessas mulheres à sociedade, há uma notável falta de estudos detalhados sobre esses legados. Esta lacuna indica uma necessidade urgente de investigação mais aprofundada, um campo promissor para futuras pesquisas sobre o impacto dessas mulheres na construção social e cultural, conforme também apontado por Charão (2015) e Brumer (2004).

Em suma, a trajetória das mulheres imigrantes italianas no Rio Grande do Sul é um exemplo inspirador de resistência e resiliência cultural. Mesmo frente às políticas repressivas do Estado Novo, essas mulheres não apenas preservaram, mas também enriqueceram a cultura local, promovendo a transmissão intergeracional de tradições e valores italianos. Este estudo busca, portanto, não apenas documentar, mas também celebrar o legado dessas mulheres, cujas contribuições foram fundamentais para a formação da identidade cultural da região. Através de uma abordagem qualitativa e interpretativa, este trabalho explora diversas fontes e manifestações culturais para compreender como essas mulheres desempenharam papéis cruciais tanto no âmbito familiar quanto na esfera pública, fortalecendo laços comunitários e fomentando o orgulho cultural. A necessidade de estudos mais aprofundados sobre seu papel se destaca como um campo promissor para futuras investigações, visando a uma maior valorização da mulher na história da imigração italiana no Brasil.

Manutenção do idioma e da religião: o matriarcado cultural

Brumer (2004) destaca que, tradicionalmente, a maior parte dos trabalhos domésticos era realizada pelas mulheres, devido ao fato de que os trabalhos braçais mais pesados eram de responsabilidade dos homens. Além disso, as mulheres demonstravam maior habilidade no gerenciamento de múltiplas tarefas, o que frequentemente as colocava como encarregadas das atividades domésticas e do cuidado com os numerosos filhos. Essa dinâmica familiar contribuiu significativamente para a preservação do idioma italiano dentro das residências. Esse fenômeno de manutenção linguística também era observado

em outros grupos étnicos, como os alemães, que, de acordo com Kreutz (1999), estavam situados em colônias distantes de zonas densamente povoadas por outros grupos étnicos, facilitando assim a preservação de suas línguas maternas.

Outro aspecto crucial para a preservação do idioma italiano foi o papel desempenhado pelas associações culturais e comunitárias italianas, que contavam com recursos provenientes das próprias comunidades. Luchese (2008) destaca que as imigrantes italianas contribuíam além das atividades domésticas, engajando-se ativamente no ensino do italiano para as crianças da colônia. Apesar de, conforme apontado por Kreutz (2000), as mulheres imigrantes italianas apresentarem um nível de escolaridade geralmente inferior ao dos homens — com 63% dos homens alfabetizados, comparado a 37% das mulheres —, essas mulheres se dedicavam a garantir a continuidade do idioma e das tradições culturais italianas. Até hoje, apesar das políticas de nacionalização do período do Estado Novo que visavam à assimilação cultural dos imigrantes às normas e à língua portuguesa, vestígios dessa herança linguística ainda persistem. Muitos membros da comunidade continuam utilizando o italiano no cotidiano, e há um interesse constante pelos eventos culturais promovidos pela comunidade italiana.

A seleção dos imigrantes italianos para determinadas localidades no Brasil não ocorreu aleatoriamente; pelo contrário, havia um propósito explícito por parte do governo brasileiro de manter o país dentro dos moldes do catolicismo apostólico romano. Santos e Zanini (2013) destacam que as tradições trazidas pelos italianos foram preservadas em solo brasileiro, impulsionadas pela necessidade dos imigrantes de se apegarem a crenças que oferecessem esperança durante os períodos de incerteza nas colônias, onde frequentemente se encontravam isolados. Neste contexto, as mulheres imigrantes italianas desempenharam um papel crucial na sustentação da religiosidade, mantendo vivas as tradições de sua terra natal dentro de seus lares.

Além de servirem como legado de fé, as igrejas e os locais sagrados também funcionavam como centros de encontro para as famílias. Eram espaços onde os colonos² se reuniam para momentos de lazer, que incluíam música, comidas típicas e jogos, elementos que gradualmente foram incorporados à identidade cultural gaúcha. Segundo Marcos Saquet (2003), logo após as missas e outras celebrações religiosas, era comum que

² Termo frequentemente utilizado para descrever imigrantes que participaram do processo de colonização de novas terras, especialmente aqueles que se estabeleceram em áreas rurais para desenvolver a agricultura ou formar novas comunidades agrícolas (SEYFERTH, 1993).

os colonos se engajassem em compras e participassem de jogos de bocha e *Tressette*³, frequentemente acompanhados por vinho, criando uma simbiose que passou a caracterizar o orgulho pelas tradições do estado do Rio Grande do Sul.

Na imagem abaixo, retirada do jornal de maior circulação na Serra Gaúcha, Pioneiro Digital (2022), uma moradora descendente de italianos posa ao lado da capelinha de Nossa Senhora do Caravaggio, figura central de devoção na Serra Gaúcha. Esta devoção foi introduzida no Brasil pelos imigrantes da Itália e encontrou um fervoroso acolhimento na cidade de Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Segundo Schvarstzhaupt (2018), a escolha de Nossa Senhora do Caravaggio como patrona deve-se às origens comuns das populações de Lombardia e Vêneto, de onde a maioria dos imigrantes partiu, levando com eles suas tradições religiosas profundamente enraizadas.

Embora a veneração a Nossa Senhora do Caravaggio não seja exclusiva das mulheres, ela desempenha um papel significativo nas práticas devocionais da comunidade, especialmente porque, nos primeiros anos de colonização, as missas eram realizadas com intervalos irregulares devido ao isolamento das grandes comunidades urbanas. Essa prática ajudou a manter a coesão e a identidade cultural italiana nas novas terras, oferecendo um ponto de encontro e de celebração que reforça os laços com sua herança cultural (PIONEIRO DIGITAL, 2022; Manfio; Pierozan, 2019; Schvarstzhaupt, 2018). Manfio e Pierozan (2019, p. 156) descrevem que “as capelinhas são distribuídas em quadras urbanas ou comunidades rurais, nas quais cada família deve ficar um dia com a Nossa Senhora e passar para residência vizinha, realizando um circuito de visitas aos moradores com a capelinha.

Figura 2 – Peregrinação de capelinhas em Farroupilha mantém viva a fé em Nossa Senhora de Caravaggio

³ Jogo de cartas tradicional Italiano.

Mneme. Revista de Humanidades. v. 27 n. 50 (Jan/Jun. 2025)



Fonte: Pioneiro Digital (2022)

Essa integração das tradições italianas com os aspectos culturais já existentes no Rio Grande do Sul resultou em uma rica tapeçaria cultural que persiste até hoje. Esta mescla influencia profundamente a identidade regional do estado, criando um contexto único onde se valoriza tanto as raízes europeias trazidas pelos imigrantes quanto os elementos culturais autóctones do Brasil. Segundo o estudo realizado por Manfio e Pierozan (2019), essa integração não só enriquece a diversidade cultural da região, mas também fortalece o senso de pertencimento e identidade entre seus habitantes. Eles destacam como essas influências europeias foram assimiladas e adaptadas, moldando práticas, celebrações e até mesmo a culinária local. A pesquisa sublinha a importância dessa herança na definição de uma identidade regional única, que se destaca no contexto nacional pela sua singularidade e pela maneira como preserva e reverencia seu legado histórico e cultural (Payer, 2006).

No estudo das comunidades de imigrantes italianos no Brasil, observa-se um forte impacto cultural do matriarcado, entendido aqui como uma estrutura social em que as mulheres desempenham um papel central na preservação de tradições e valores culturais. Prícoli (1989) menciona brevemente como a influência cultural do matriarcado das mulheres imigrantes italianas se manifestava em São Paulo, um fenômeno que também pode ser visto através dos cuidados e dedicação que essas mulheres tinham para com suas famílias em outras regiões. Esse matriarcado evidencia-se na forma como as tradições e a cultura italiana foram preservadas e transmitidas de geração para geração, principalmente

pelas mulheres, que se tornaram pilares dessa transmissão cultural, conforme o conceito sugere (Carvalho; Tubento, 2021).

Contrastando com essa visão, o estudo realizado por Baldin (2019), oferece uma perspectiva mais crítica sobre a realidade das mulheres imigrantes italianas. Segundo este estudo, apesar de sua possível influência cultural, muitas dessas mulheres viviam em condições de submissão e silêncio, sendo primordialmente consideradas como força de trabalho adicional nos campos e no lar, sem direito à decisão ou à liberdade de escolha em aspectos fundamentais de suas vidas. Baldin (2019), destaca que a autoridade incontestável era geralmente do pai ou do marido, e que as mulheres tinham que ser robustas e resilientes, desempenhando um papel essencial na sustentação econômica e social de suas famílias, ainda que frequentemente invisibilizadas (Baldin, 2019).

Brumer (2004) enfatiza a grande quantidade de trabalho não remunerado realizado por essas mulheres, que consistia em uma variedade de tarefas domésticas e cuidados com a família, destacando-se como uma figura central na estrutura familiar e comunitária. Este esforço muitas vezes não era monetariamente compensado, mas tinha um valor inestimável para a sustentação do lar e da comunidade. Além disso, muitas dessas mulheres também contribuíam economicamente através da venda de produtos cultivados e produzidos nas próprias colônias, como alimentos e artesanato, o que Manfio e Pierozan (2019) observam como uma prática corriqueira.

Os ganhos obtidos com essas vendas, embora muitas vezes fossem recebidos de maneira irregular, eram essenciais para o orçamento familiar. Conforme descrito por Flora e Santos (1986), em um ato altruísta, esses recursos eram frequentemente utilizados para cobrir despesas domésticas e investimentos no bem-estar dos filhos e do marido. Essa gestão financeira evidencia o papel crucial das mulheres na administração econômica do lar, garantindo não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida de suas famílias.

Essa dinâmica cultural e econômica revela como as mulheres imigrantes italianas foram peças-chave não apenas na manutenção das tradições culturais e familiares de suas comunidades, mas também na adaptação e integração dessas tradições ao novo contexto brasileiro. Através de seu trabalho e dedicação, elas ajudaram a moldar uma identidade única para a diáspora italiana no Rio Grande do Sul, demonstrando a resiliência e a influência do matriarcado em um ambiente de migração e mudança.

A contribuição feminina na preservação da culinária italiana no Rio Grande do Sul

É impossível discutir o legado da imigração italiana sem mencionar sua rica culinária, que é abundante em tradições e sabores. Ruggiero (2018) destaca o papel fundamental das mulheres imigrantes italianas na preservação dos pratos típicos como uma forma de manter a identidade cultural de suas comunidades. Essa tradição transcende o tempo, apesar dos desafios enfrentados para preservar as receitas originais. Tradicionalmente, essas receitas eram transmitidas oralmente, o que poderia resultar em esquecimento ou alteração dos ingredientes originais, comprometendo a autenticidade dos pratos. Com o tempo, algumas dessas receitas foram documentadas e publicadas, garantindo uma maior fidelidade às suas origens e facilitando a sua disseminação entre gerações (Zanini, 2008).

A culinária italiana vai além da simples preparação de alimentos; ela é uma expressão da identidade cultural das comunidades. As mulheres, ao migrarem para o Brasil, começaram pequenos empreendimentos culinários que evoluíram para restaurantes, cafés e padarias que hoje são parte integrante da economia local (Charão, 2023). Esses estabelecimentos não apenas geram emprego, mas também fomentam o turismo gastronômico na região. Ao manterem vivas as tradições culinárias italianas, essas mulheres contribuíram para a diversificação e enriquecimento da oferta gastronômica local, tornando-a um ponto de atração tanto para locais quanto para visitantes em busca de autenticidade e qualidade. Além disso, muitos desses estabelecimentos tornaram-se pontos de encontro comunitário, onde se celebra a herança cultural e se fortalecem laços sociais (Ruggiero, 2018; Charão, 2015).

Dentro de casa, as tarefas domésticas eram passadas de mãe para filha como parte de uma obrigação imposta pela estrutura familiar da época, segundo apontam Brumer (2004) e Baldin (2019). Esse papel atribuído às mulheres não só reforçava a continuidade das tradições culinárias, mas também lhes conferia um controle significativo sobre a cozinha. Essa responsabilidade incluía decidir quais pratos seriam preparados, influenciando diretamente quais receitas se tornariam marcas registradas nas memórias das famílias e das comunidades. Santos e Zanini (2013) destacam que, apesar de essas atividades serem vistas como obrigações, elas permitiam às mulheres um certo poder de

decisão e influência cultural dentro do lar. Assim, a cozinha se transformava em um espaço de expressão e preservação cultural, onde as mulheres desempenhavam um papel central, não apenas alimentando seus familiares, mas também transmitindo e reforçando a identidade e a coesão da comunidade através dos sabores que escolhiam perpetuar.

Os eventos culturais e festivais desempenham um papel fundamental na manutenção e celebração da herança italiana no Rio Grande do Sul, com as mulheres frequentemente à frente na organização e execução dessas festividades (Manfio e Pierozan, 2019). Festas e festivais como a “Festa da Uva” em Caxias do Sul, além de celebrarem a colheita e outras datas importantes para a comunidade italiana, são ocasiões em que as mulheres desempenham papéis centrais. Elas preparam os alimentos tradicionais que são vendidos ou compartilhados durante esses eventos, lideram as atividades de organização e utilizam essas plataformas para transmitir conhecimentos culinários, reforçando a coesão comunitária e promovendo a cultura italiana para um público mais amplo. Esses eventos também servem como uma vitrine para as habilidades culinárias das mulheres e reforçam a importância da gastronomia na preservação da identidade cultural (Santos; Zanini, 2013).

Através dessas atividades, as mulheres não apenas perpetuam suas tradições culturais, mas também afirmam seu papel vital na sociedade, reforçando a identidade italiana no Rio Grande do Sul. A culinária, além de ser um meio de sobrevivência econômica, torna-se uma expressão de resistência cultural e um elo entre o passado e o presente, consolidando as bases para o futuro das comunidades italianas na região (Brumer, 2004). Assim, a culinária italiana no Rio Grande do Sul é uma tapeçaria viva de histórias, tradições e inovações que reflete a resistência e a resiliência da comunidade italiana.

Representações e homenagens à mulher imigrante

Na véspera dos 150 anos da celebração da imigração italiana no Rio Grande do Sul, é importante destacar as contribuições das mulheres imigrantes italianas no contexto da construção da identidade cultural do estado. A presença e as manifestações culturais italianas entrelaçam-se com a história do Rio Grande do Sul, criando uma simbiose na qual, muitas vezes, não se distingue o início de uma e o fim da outra; elas se fundem e hoje são parte integral da memória do gaúcho. Como mencionado por Adilio e Menegotto (2010, p.1), essas manifestações culturais “reproduzem discursos de identidade e constroem

simbologias”, evidenciando como as práticas culturais com forte influência das mulheres imigrantes ajudam a fortalecer e perpetuar a identidade regional.

Essa perpetuação do patrimônio cultural através das gerações é amplamente vista na maneira como as tradições culinárias e festivais são organizados e executados, com as mulheres frequentemente à frente dessas iniciativas (Santos; Zanini, 2013). Manfio e Pierozan (2019) destacam que, ao ocupar espaços no Brasil, os imigrantes italianos começaram a se apropriar e transformar esses espaços com práticas, relações e modos de vida que refletem a cultura e identidade desse grupo social. O conceito de identidade pode ser pensado também como um sentimento individual ou coletivo de pertencimento a algo maior.

Os eventos culturais desempenham um papel crucial na manutenção e promoção da herança cultural italiana no Rio Grande do Sul. Estes eventos não são apenas celebrações de datas importantes, mas também atuam como espaços onde as mulheres têm a oportunidade de demonstrar e transmitir suas habilidades culinárias e organizacionais. Através destas atividades, elas reforçam a coesão comunitária e promovem a cultura italiana para um público mais amplo. Manfio e Pierozan (2019) observam como essas iniciativas ajudam a fortalecer as tradições passadas de geração para geração, enriquecendo a sociedade tanto materialmente quanto simbolicamente. Tais eventos são essenciais não apenas para a preservação das tradições, mas também para a afirmação do papel vital das mulheres na sociedade, contribuindo significativamente para a continuidade da identidade cultural italiana na região.

Assim, a integração das mulheres na economia e na cultura local vai além da mera sobrevivência econômica; é uma expressão de resistência cultural e um elo vital entre o passado e o presente, consolidando as bases para o futuro das comunidades italianas na região. Através dessas atividades, as mulheres não apenas perpetuam suas tradições culturais, mas também afirmam seu papel vital na sociedade, reforçando a identidade italiana no Rio Grande do Sul e deixando um legado indelével (Brumer, 2004).

Dentre as festas oriundas das manifestações culturais dos imigrantes italianos na Serra Gaúcha, a Festa da Uva, que teve seu início em 1931, é uma das mais significativas em termos de relevância, participação e impacto. Santos e Zanini (2013) destacam esse evento como um ponto de encontro que celebra e revitaliza o legado dos processos migratórios e de colonização, além das realizações dos antepassados. Conforme descrito

por Ribeiro (2002), essas festividades funcionam como eventos educativos, servindo para destacar e exaltar as raízes italianas, promovendo uma renovação da identidade italiana entre as gerações atuais.

A Festa da Uva também serve como uma plataforma para rememorar a história e a identidade cultural dos descendentes italianos, atraindo turistas para a cidade, considerada o berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Adilio e Menegotto (2010) salientam que a região da Serra Gaúcha mantém um forte vínculo com a imigração italiana. Apesar das mudanças ao longo das décadas e das transformações demográficas, a memória coletiva continua associando a região a um local de colonização italiana, transformando esses eventos em uma herança cultural do estado.

Por muitos anos, a contribuição das mulheres no sucesso do processo imigratório na Serra Gaúcha foi minimizada, ofuscada pelos feitos masculinos (Brumer, 2004). No entanto, esforços recentes buscam resgatar e valorizar esses legados históricos, prestando atenção especial às histórias que foram negligenciadas em diferentes épocas. Um exemplo dessa valorização ocorreu durante a Festa da Uva de 2002 em Caxias do Sul, com o tema "Mulher imigrante: graça, força, inspiração...", escolhido para homenagear as mulheres da região por sua dedicação e participação na construção da cidade, conforme mencionado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2002).

A Festa da Uva é também conhecida como a festa dos sentidos, e as mulheres desempenham um papel central nela, não apenas como suporte familiar na luta diária pela sobrevivência, mas também como protagonistas dos festejos, incluindo a escolha das soberanas, que ocorre antes do evento. As soberanas – tradicionalmente compostas pela rainha e suas princesas – representam a essência da festividade e a identidade cultural da comunidade. Manfio e Pierozan (2019) discutem a importância dessa escolha, que se baseia não apenas em critérios de beleza, mas também no conhecimento sobre a cultura local, a história dos imigrantes e na capacidade de transmitir a mensagem social idealizada pela festa. As soberanas assumem a responsabilidade de serem embaixadoras culturais, representando a Festa da Uva em diferentes espaços e comunicando os valores de união, trabalho árduo e celebração das tradições. Essa mensagem tem um significado profundo na comunidade, pois visa resgatar memórias e manter a tradição viva através da recriação de um ambiente que permita reviver a história dos pioneiros.

O cartaz do evento de 2002, que acontece bianualmente, destaca a temática dedicada à "Mulher imigrante: graça, força, inspiração", e incluiu diversas atividades no período pré-festa, causando grande repercussão nacional, como documentado por Adilio e Menegotto (2010) e Santos e Zanini (2013).

Figura 2 – Cartaz Festa da Uva 2002 - Mulher imigrante: graça, força, inspiração



Fonte: Site oficial da Festa da Uva (2024)

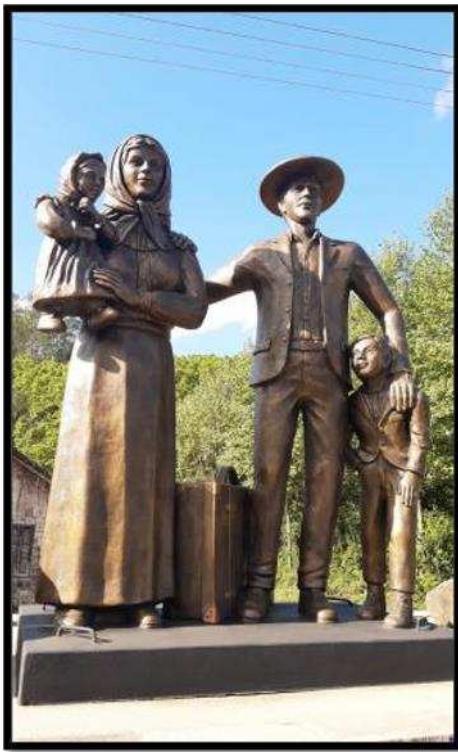
Embora não seja dedicado exclusivamente às mulheres, o monumento ao imigrante italiano na cidade de Nova Bréscia, no Rio Grande do Sul, é emblemático no contexto dos imigrantes que chegaram ao estado com poucas malas e o sonho de um futuro próspero. A imagem do monumento está disponibilizada abaixo, permitindo uma apreciação visual dessa homenagem. Santos e Zanini (2013) destacam que os monumentos refletem a bravura de um povo que, embora enfrentasse condições de infraestrutura precárias, pouco se queixava e trabalhava arduamente no desenvolvimento do estado. Essa perseverança é evidenciada no texto:

Com a chegada dos imigrantes italianos à Serra, a partir de 1875, a economia local começou a se estruturar com a agricultura e o comércio. Os colonos produziam tudo o que era possível em casa, para a própria

subsistência. Para adquirir outros alimentos e produtos de necessidade da família, utilizavam o sistema de troca, que deu início ao comércio; naquela época, por volta de 1878, Caxias do Sul tinha cerca de 4 mil moradores" (PIONEIRO, 16/02/2010, p. 2 apud Adilio; Menegotto 2010).

Este monumento é apenas um entre vários outros museus e locais de significado histórico espalhados pelo Rio Grande do Sul que são notáveis, incluindo o Museu do Imigrante e a Praça Dante Alighieri em Bento Gonçalves, além do Monumento ao Centenário da Imigração Italiana em Farroupilha. Muitos desses locais, infelizmente, carecem de informações detalhadas, representando uma deficiência importante no registro histórico, especialmente no que se refere ao papel fundamental das mulheres na imigração italiana na Serra Gaúcha. Essa é uma área de pesquisa que necessita de mais atenção, visando reconhecer e valorizar as contribuições dessas mulheres. Gastal (2003) ressalta que os museus não apenas preservam memórias coletivas, mas também projetam uma imagem simbólica dessas memórias, desempenhando um papel crucial na maneira como a história é percebida e interpretada. Aprofundar o conhecimento sobre esses aspectos enriquecerá nossa compreensão da cultura e da identidade regionais, assegurando que as histórias dessas mulheres imigrantes sejam adequadamente celebradas e lembradas.

Figura 3 – Monumento ao imigrante italiano



Fonte: Site oficial da prefeitura de Nova Bréscia - RS (2024)

Considerações finais

A análise do legado das mulheres imigrantes italianas nas manifestações culturais do Rio Grande do Sul, especialmente na região da Serra Gaúcha, oferece perspectivas enriquecedoras sobre sua influência na moldagem da identidade cultural da região. A imigração italiana, iniciada em 1875, transcendeu um mero deslocamento populacional, engendrando um acervo extenso de tradições, práticas e idiomas, mantidos e adaptados ao novo ambiente principalmente pelas mulheres.

Essas mulheres foram pilares na preservação e na transmissão da cultura italiana, atuando decisivamente na educação dos filhos e na manutenção do idioma italiano, mesmo em um contexto de repressão doméstica, como mencionado em alguns casos, e repressão impostas pelo Estado Novo. Essa persistência não apenas salvaguardou uma identidade cultural que poderia ter sido diluída, mas também fortaleceu a resiliência cultural da comunidade italiana.

Além disso, o papel econômico das mulheres imigrantes foi fundamental. Com habilidades em trabalhos manuais e culinária, elas não apenas apoiaram a economia

familiar, mas também enriqueceram a oferta cultural e gastronômica local, promovendo um enriquecedor intercâmbio cultural entre italianos e brasileiros. A capacidade dessas imigrantes de adaptar suas tradições ao contexto brasileiro não apenas exemplifica sua notável flexibilidade e resiliência, mas também mostra como elas transcendem as expectativas, impactando significativamente o tecido social e cultural de suas novas comunidades.

A contribuição das mulheres imigrantes italianas também evidencia a necessidade de reconhecer e valorizar mais amplamente seus esforços, combatendo a invisibilidade histórica frequentemente imposta às mulheres nas narrativas de imigração e desenvolvimento cultural. Portanto, recomenda-se que estudos futuros explorem mais profundamente as histórias dessas mulheres, garantindo que suas vozes e legados sejam adequadamente celebrados e lembrados.

A valorização das histórias das mulheres imigrantes italianas é crucial para uma compreensão completa da formação cultural e social do Rio Grande do Sul e da Serra Gaúcha. Ao reconhecer suas contribuições, não apenas afirmamos seu papel essencial na história, mas também incentivamos uma reflexão contínua sobre a diversidade e a riqueza de nossa herança cultural.

REFERÊNCIAS

- ADILIO, Vagner; MENEGOTTO, Kenia. **Identidade e retórica em tempo de Festa da Uva: a memória recontada pela imprensa regional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. *Anais....* Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.inpecc.pro.br/intercom-2010/>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- BALDIN, Romilda Aparecida Cazissi. **A mulher imigrante italiana: submissão, silêncio e braços fortes**. IHGG-Campinas. Disponível em: <<https://ihggcampinas.org/2019/07/09/a-mulher-imigrante-italiana-submissao-silencio-e-bracos-fortes/#comments>>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 205–227, 2004.
- CANEVA, Elena; POZZI, Sonia. The transmission of language and religion in immigrant families: a comparison between mothers and children. **Review of Sociology**, v. 24, n. 1, p. 436–449, 2014. Disponível em: <https://consensus.app/papers/transmission-language-religion-families-comparison-caneva/41b0552f883d5f7794771402314d0675/?utm_source=chatgpt>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- CARVALHO, R. O.; TUBENTO, M. E. A. **Matriarcado africano: uma análise nos escritos dos feminismos**. *Tensões Mundiais*, v. 17, n. 5, p. 34–56, 2021. Disponível em: Mneme. Revista de Humanidades. v. 27 n. 50 (Jan/Jun. 2025)

<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/3395>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CHARÃO, Egiselda. **Imigrantes italianos no comércio de Porto Alegre (1945-1955): atividades econômicas e redes de sociabilidade**. 2023. 257 f. Tese (Doutorado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10696>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CHARÃO, Egiselda. **Mulheres italianas e trabalho em Porto Alegre/RS (1945-1965): história de uma imigração esquecida**. 2015. 192 f. Dissertação (Mestrado em História) – Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6368>. Acesso em: 26 abr. 2024.

FESTA NACIONAL DA UVA. **Festa Nacional da Uva 2024 - Caxias do Sul - RS te espera para explorar caminhos e descobrir lugares!** Festa Nacional da Uva 2024 - Caxias do Sul - RS te espera para explorar caminhos e descobrir lugares! Disponível em: <<https://www.festadauva.com.br/cartazes>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

FLORA, Cornelia Butler; SANTOS, Blas. **Women in farming systems in Latin America**. In: NASH, Helen (Ed.). *Women in agriculture: integrating women into agricultural programs*. Massachusetts: Bergin & Garvey, 1986.

GASTAL, Susana. Memória e pós-modernidade: da musealização ao passado como mercadoria. **Conexão: Comunicação e Cultura**, v. 2, n. 04, p. 185–199, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/49591838_Memoria_e_pos-modernidade_da_musealizacao_no_passado_como_mercadoria>. Acesso em: 27 abr. 2024.

GIRON, Loraine Slomp. **História da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edições EST, 2007.

KREUTZ, Lúcio. A representação da identidade nacional em escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul. **História da Educação**, v. 5, n. 1, p. 141–164, 1999. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30047/pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 1, p. 159–176, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/JYYxCr33QdTvPLpDTBYWXFg/>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

LUCHESE, Terciane Ângela. **Cuadernos Interculturales**, v. 6, n. 11, p. 72–89, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55261104>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MANFIO, Vanessa; PIEROZAN, Vinícius Luís. Território, cultura e identidade dos colonizadores italianos no Rio Grande do Sul: uma análise sobre a Serra Gaúcha e a Quarta Colônia. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 1, p. 144–162, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/146130>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Caxias do Sul convida Sergio Amaral para a Festa da Uva (Foto)**. www.comexresponde.gov.br. Disponível em: <<https://www.comexresponde.gov.br/portalmdic/sitio/interna/noticia.php?area=1&icia=4119>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

PAYER, Maria Onice. **Memória da língua**. Perdizes - SP: Editora Escuta, 2006.

- PIONEIRO DIGITAL; FERNANDES, Alana. **Peregrinação de capelinhas perpetua a fé de devotos de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha | Pioneiro.** GZH. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2022/05/peregrinacao-de-capelinhas-perpetua-a-fe-de-devotos-de-nossa-senhora-de-caravaggio-em-farroupilha-cl3kj2c38007l0167v0pkflfu.html>>. Acesso em: 29 abr. 2024.
- PRICOLI, Valdir. Dalla Mamma: estudo do arquétipo da Grande-Mãe em seus aspectos ligados à mesa italiana e à festa de San Genaro / Dalla Mamma: study of the Great Mother archetype and aspects linked to Italian food and San Genaro holiday. **Junguiana**, v. 7, n. 1, p. 25–54, 1989. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-90813>>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- PREFEITURA DE NOVA BRÉSIA. **Monumento ao Imigrante Italiano.** Nova Bréscia, RS. Disponível em: <<https://novabrescia.rs.gov.br/turismo/visualizar/id/1007/?monumento-ao-imigrante-italiano.html>>. Acesso em: 21 nov. 2024.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza. **Festa & identidade.** 1. ed. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2002.
- RUGGIERO, Antonio De. A saudade dos sabores e o comércio étnico dos imigrantes italianos no Brasil (1875-1914). **Revista Prâksis**, v. 1, n. 1, p. 121, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.25112/rpr.v1i0.1308>>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- SANTOS, Miriam; ZANINI, Maria. As Festas da Uva de Caxias do Sul, RS (Brasil): Historicidade, mensagens, memórias e significados. **Artelogie**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/artelogie/5898>>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- SAQUET, Marcos Aurelio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana.** Porto Alegre: Est, 2003.
- SCHVARSTZHAUPT, Rosalina Luiza Cassol. **A hospitalidade na Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio/Farroupilha/RS sob a ótica da Igreja Católica.** 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/11338/4195>>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- SEYFERTH, Giralda. Identidade camponesa e identidade étnica (um estudo de caso). **Anuário Antropológico** 91. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. p.31-63, 1993.
- WEJSA, Shari; LESSER, Jeffrey. **Migration in Brazil: the making of a multicultural society.** Migration Policy Institute. Disponível em: <<https://www.migrationpolicy.org/article/migration-brazil-making-multicultural-society>>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- ZANINI, Maria Catarina C. Comida e simbolismo entre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (Brasil). **Caderno Espaço Feminino**, v. 19, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/2111>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

Recebido em: 30 de abril de 2024

Aprovado em: 22 de julho de 2024